

*Desafios 27*  
*Cadernos de trans\_ formação*  
*Outubro de 2018*



**Repensar para Agir o que se aprende e ensina na Escola e na  
Sociedade do século XXI**

## Ficha técnica

**Título:** *Repensar para Agir o que se aprende e ensina na Escola e na Sociedade do século XXI*

**Direção:** José Matias Alves

**Coordenação e Organização deste número:** Luísa Orvalho

**Composição:** Francisco Martins

**Autores:** Diretores e Professores da Escola Profissional de Ourém e da Escola Profissional de Hotelaria de Fátima

**Editor:** Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa

**Data de edição:** outubro de 2018

**Local:** Rua Diogo Botelho,1327|4169-005|Porto | Portugal

**Foto de capa:** Competências primordiais a desenvolver nos alunos das escolas Insignare

**ISSN:** 2183-7406

## Editorial



**José Matias Alves<sup>1</sup>**

Este número do Caderno *Desafios* foi gerado num contexto de uma formação *transformadora e situada* (como aliás deveria ser toda a formação). E ilustra uma *velha tese* de Olivier Reboul (1983):

*O que é aprender, em todos os domínios, senão “desaprender” alguma coisa, deixar um hábito ou uma certeza no mais íntimo de nós próprios? Aprender é, antes de mais nada, romper com hábitos que se tornaram uma segunda natureza, é “desaprender” a respirar quando se trata de desporto ou de música, é “desaprender” os sons e a sintaxe da sua própria língua quando se pretende aprender outra. E o que é compreender, senão abandonar as pseudocertezas, afastar os “obstáculos epistemológicos” devidos à tradição e à experiência ingénua, recusar as verdades primeiras que nunca mais são, segundo Bachelard, que “erros primeiros”? Finalmente, o que é aprender a mudar, a renunciar corajosamente ao conforto e ao conformismo em que uma pessoa estava instalada como em sua casa, para vir a ser, enfim, ela própria. Aprender realmente é sempre “desaprender”, para vencer o que nos paralisa, nos encerra, nos aliena.*

Esta desaprendizagem é, de facto, uma condição essencial de mudança. Mudar de visão (sobre a função primeira da escola, sobre a função do professor, sobre o estatuto de aluno...), mudar de modos de trabalhar e interagir no espaço escolar são operações essenciais se queremos elevar as oportunidades de aprendizagem de todos os alunos.

Os diversos textos que compõem este caderno comprovam que os professores podem ser autores e criadores de oportunidades acrescidas de aprendizagem. Gerando práticas de articulação e integração que estão ao serviço de uma pedagogia que inclui, liberta e emancipa. Estão, por isso, de parabéns.

---

<sup>1</sup> Diretor adjunto da Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa